

221. DELIA/B 42135

Profissão e Vocação

**Ensaio sobre
Grupos Profissionais**

Ana Delicado

Vera Borges

Steffen Dix

(organizadores)



Imprensa
de Ciências
Sociais

Imprensa de Ciências Sociais



Instituto de Ciências Sociais
da Universidade de Lisboa

Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9
1600-189 Lisboa – Portugal
Telef. 21 780 47 00 – Fax 21 794 02 74

www.ics.ul.pt/imprensa
imprensa@ics.ul.pt

Instituto de Ciências Sociais – Catalogação na Publicação
Profissão e vocação : ensaios sobre grupos profissionais /
organizadores Ana Delicado, Vera Borges, Steffen Dix. – Lisboa : ICS.
Imprensa de Ciências Sociais, 2010
ISBN 978-972-671-261-9
CDU 331.1



Capa: João Segurado
Composição e paginação: Ana Cristina Carvalho
Revisão: Levi Condinho
Impressão e acabamento: Manuel Barbosa & Filhos, Lda – Lousa
Depósito legal: 307567/10
1.ª edição: Março de 2010

Índice

Introdução	11
<i>Ana Delicado, Vera Borges e Steffen Dix</i>	
Parte I	
Vocações de «cuidar e curar»	
Capítulo 1	
Profissionalização na enfermagem: os discursos dominantes no contexto institucional	21
<i>Teresa Carvalho</i>	
Capítulo 2	
Como nos tornamos quem somos: mudança e continuidade na psiquiatria como vocação	49
<i>Madalena Patriarca</i>	
Capítulo 3	
A Medicina Baseada na Prova na reconfiguração científica da medicina contemporânea: primeiras aproximações exploratórias	71
<i>Hélder Raposo</i>	
Capítulo 4	
Gerontólogo: motivações e escolhas na construção de uma nova profissão na área da saúde	95
<i>Fernando Pereira</i>	
Capítulo 5	
Ser curandeiro em Moçambique: uma vocação imposta?	115
<i>Paulo Granjo</i>	

Parte II

Vocações das artes

Capítulo 6

- «Muitos são os chamados, poucos os escolhidos»: entre a vocação
e a profissão de arquitecto 147
Manuel Villaverde Cabral e Vera Borges

Capítulo 7

- Prosopografias curatoriais: propostas para uma análise sociológica
sobre a profissionalização do curador 179
Luísa Especial

Capítulo 8

- Discípulos de Apolo e de Minerva: vocações artísticas e científicas 209
Vera Borges e Ana Delicado

Parte III

Vocações de «colarinho azul»

Capítulo 9

- Anotações a propósito da herança: a incorporação da «vocação» e
a reprodução social do operariado industrial 249
Bruno Monteiro e Luísa Veloso

Capítulo 10

- Ser ou não ser polícia: uma profissão? 275
Susana Durão

Capítulo 11

- Ser militar em Portugal: vocação ou emprego? 301
Helena Carreiras e Célia Agapito

Posfácio

- Quem chama os «chamados»? 335
Walter M. Sprondel

Índice de quadros, gráficos, fotos figuras e tabelas

Quadros

- 3.1 Hierarquia da evidência científica em estudos terapêuticos
ou preventivos 80
3.2 MBP nos cursos de Medicina em Portugal 85
4.1 Escolhas e razões de escolha do curso 103
4.2 Importância atribuída aos problemas relativos ao envelheci-
mento 108
4.3 Grau de satisfação/concordância à formação e recursos 110
6.1 Distribuição dos arquitectos por idade e sexo 156
6.2 Exercício de actividade durante a licenciatura por idade 160
6.3 A escolha da profissão de arquitecto/a 161
6.4 A arquitectura como actividade principal e em acumulação
(frequências) 162
6.5 Modalidades de exercício da arquitectura como actividade
principal 164
6.6 Domínios de actividade em arquitectura 165
6.7 Problemas mais importantes da profissão em geral 168
6.8 Dimensões originárias seleccionadas para a análise de *clusters* 170
6.9 Factores mais importantes para ter êxito como arquitecto 172
11.1 Dimensões divergente (tradicional) e convergente (pós-
-tradicional) das Forças Armadas 311
11.2 Motivações para a adesão feminina às Forças Armadas
(Portugal) 317
11.3 Motivações para a actividade militar, por posto 322
11.4 Motivações para a actividade militar, por posto (KFOR) 324
11.5 Percentagem de cadetes com um familiar próximo militar de
carreira 326
11.6 Concurso de admissão ao ensino superior, por cursos 326
11.7 Motivações para concorrer à Academia Militar 328